

PROGRAMA DE EXTENSÃO “BB ÁGUA LIMPA”: UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA NA ALDEIA HALITI-PARESÍ NA TERRA INDÍGENA RIO FORMOSO, TANGARÁ DA SERRA/MT

Área temática: Meio Ambiente.

Coordenador da Ação: Tadeu Miranda de Queiroz¹

Autor: Jéssica Ramos de Oliveira², Sabrina Silva Alves³, Jheiny Raiany dos Santos Ferreira³

RESUMO: O estado de Mato Grosso possui diversas comunidades indígenas, dentre estas destaca-se a comunidade indígena Haliti-Paresí, conhecida por seus avanços e desenvolvimentos e seu bom relacionamento com as pessoas não índias. As aldeias indígenas são caracterizadas por seus recursos comprometidos, como a qualidade da água, fator que pode influenciar as condições de vida nestes locais. Portanto, se fazem importantes ações de conscientização quanto a contaminação da água e seus riscos à saúde. Diante disto, o estudo teve como objetivo relatar a ação do ciclo de palestras sobre água na aldeia do Formoso, comunidade indígena Haliti-Paresí. A palestra foi realizada no dia 13 de abril, na escola da aldeia, utilizou-se meio digital para apresentação e representação em EVA de micro-organismos patogênicos. A palestra iniciou abordando a importância da água, com a participação do público elencando os usos desta no cotidiano. Em seguida, abordaram-se as fontes de contaminação microbiológica e alternativas de tratamento da água. Por fim, a palestra apresentou o projeto e seus objetivos, despertando o interesse em algumas pessoas da aldeia na união entre universidade e comunidade indígena, para a geração e propagação de conhecimento científico. A ação de extensão contribuiu para a conscientização quanto às formas de contaminação microbiológica da água, seus riscos e consequências à saúde humana, instruindo os indígenas a utilizarem algumas alternativas de tratamento da água, como forma de evitar a ingestão de águas contaminadas. A ação também contribuiu despertando o interesse em futuros projetos de extensão com a aldeia do Formoso.

Palavras-chave: microbiologia; índio; água; contaminação.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado um país de ampla diversidade cultural, contudo enfrenta questões interculturais desafiadoras, especialmente quanto aos povos indígenas. Fávaro et al. (2007) ressaltam a exposição dos povos indígenas do Brasil às transformações socioeconômicas e ambientais, ocasionando situações de vulnerabilidade. O Censo Demográfico de 2010 demonstrou que o país possui 817.963 indígenas, destes 42.538 residem em Mato Grosso (IBGE, 2018).

¹Doutor, Departamento de Engenharia de Produção Agroindustrial, Universidade do Estado de Mato Grosso, tdmqueiroz@yahoo.com.br

²Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola, Universidade do Estado de Mato Grosso, jessica-r24@hotmail.com.

³Graduanda, Departamento de Engenharia de Produção Agroindustrial, Universidade do Estado de Mato Grosso.

A comunidade indígena Haliti-Paresí está localizada na região do médio norte de Mato Grosso, distribuídas nos municípios de Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Diamantino, Nova Marilândia, Conquista do Oeste e Barra do Bugres. A etnia se destaca por sua interação sócio-política, seus avanços e seu bom relacionamento com as pessoas não índias, estabelecendo parcerias para a produção agrícola em seu território (TERÇAS et al., 2016).

As aldeias indígenas, em sua maioria, são caracterizadas por um superpovoamento, um modo específico de vida e relações tradicionais com a natureza, contudo, os recursos naturais encontram-se extremamente comprometidos, não oferecendo as condições mínimas para sobrevivência humana (BRAND, 2001). De acordo com Rios et al. (2007) são diversos os fatores que influenciam as condições de vida nas comunidades indígenas, dentre elas destaca-se a qualidade da água utilizada para consumo humano e as precárias condições de saneamento, ou sua falta, demonstrando os riscos a qual as populações estão expostas.

Sendo assim, é importante empreender esforços para a realização de estudos que busquem conscientizar a exposição aos riscos quanto a qualidade da água nas comunidades indígenas, como também compreender os diferentes aspectos destas populações, a fim de contribuir para a gestão e melhoria da qualidade de vida.

Diante do exposto, o presente estudo visou relatar a ação do ciclo de palestras sobre água na comunidade indígena Haliti-Paresí, abordando a microbiologia da água e os riscos à saúde humana.

2 DESENVOLVIMENTO

A ação do ciclo de palestras sobre água foi realizada no dia 13 de abril de 2018, na aldeia do Formoso, pertencente a comunidade indígena Haliti-Paresí, localizada em Tangará da Serra no estado de Mato Grosso. A população na aldeia é de cerca de 77 indivíduos residentes (SESAI, 2013). A palestra ocorreu neste período motivada pelo dia mundial da água, 22 de março, com intuito de ressaltar, acima de tudo, a importância da água.

A palestra abordou o tema da microbiologia na água, com foco na contaminação microbiológica, propagação de doenças e tratamentos alternativos para consumo. Abordou também assuntos sobre a importância e escassez da água e sobre o projeto BB Água Limpa e suas contribuições. Para a palestra foi utilizado

apresentação digital e representação dos micro-organismos em EVA, em formato dinâmico, aberto a questionamentos e participação da população.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O contato com a população indígena é caracterizado por desafios logísticos, econômicos e de recursos (TERÇAS et al., 2016), contudo durante o estudo não foram encontrados grandes desafios, apenas a precariedade das estradas de acesso à Aldeia. O recebimento da equipe de pesquisa na aldeia foi muito amistoso e acolhedor, o que pode ter sido influenciado pela presença de um servidor da FUNAI, que conhece a população e pode ter transmitido segurança da presença da equipe e objetivo.

A figura 1 apresenta os aspectos da palestra e da aldeia. A palestra ocorreu na escola da aldeia, com a participação de indígenas de todas as idades (Figura 1b e 1d).



Figura 1 - a) Residências na aldeia b) Palestra com apresentação digital e representação dos micro-organismos em EVA c) Cachoeira do rio Formoso d) Público de idade diversa e) Morcegos na mina f) Equipe BB Água Limpa
Fonte: Autores.

A palestra iniciou abordando a importância da água, contando com a participação do público para elencar os seus usos no cotidiano. Em seguida, tratou-se da microbiologia na água, os tipos de coliformes e micro-organismos presentes. Neste ponto, houve questionamentos quanto a interferência da presença de morcegos nos arredores da mina (Figura 1e) que abastece a aldeia, demonstrando a compreensão da presença de animais que podem contaminar a água e a preocupação com sua qualidade. Também foi questionado o fato de ter diminuído a quantidade de água próximo a nascente, fato ocorrido por consequência da erosão na região, o que demonstra a preocupação da comunidade com a permanência de

fonte de abastecimento de água na proximidade.

Em seguida, a palestra abordou as formas de contaminação da água e possíveis tratamentos alternativos que podem ser utilizados na aldeia, como prevenção da ingestão de água contaminada. Neste momento, um participante demonstrou interesse em saber a distância adequada para a construção de fossas sépticas, isto ressalta a compreensão dos riscos de contaminação da água, como também a preocupação da população local com a sua qualidade. Houve questionamentos quanto a cor da água após eventos de chuvas e ventos. A partir disto, nota-se que os indígenas observam a coloração da água a ser ingerida, associando esta com a sua qualidade.

Foi relatado também a influencia do homem branco na qualidade da água, como um indivíduo de interesse unicamente econômico e explorador, que não se importa com o meio ambiente, ressaltando a instalação de pequenas centrais hidrelétricas (PCH) na região. Silveira (2011) destaca que as terras dos Haliti-Paresí é um local muito desejado pelo agronegócio, estando envolto de grandes lavouras mecanizadas, abrigo um enorme potencial hídrico (Figura 1c) de geração de energia.

Notou-se a grande preocupação da comunidade, principalmente dos adultos e idosos, com os empreendimentos na região que impactam a água, destacando-se o agronegócio, com o uso de agrotóxicos e impactos no solo, e as hidrelétricas e indústrias, que lançam seus efluentes em rios, gerando a contaminação dos recursos hídricos. Haja vista os potenciais de empreendimentos nas terras da aldeia, os índios demonstram preocupar-se com a disponibilidade e a qualidade da água daqui algumas décadas, e a permanência e extinção da aldeia, haja vista a contaminação de seus recursos.

Houve também questionamentos quanto a atitude dos governantes e órgãos ambientais quanto a qualidade da água e os impactos que este bem vem sofrendo, parabenizando a equipe pela iniciativa de conscientização e importância da água. Nota-se a preocupação dos indígenas com a ausência de órgãos governamentais e ambientais em ações de contribuição e formação dos jovens. De acordo com Silveira (2011) os Haliti-Paresí buscam a preparação de gestores indígenas qualificados para refletir e discutir estratégias para o destino da aldeia.

A comunidade indígena, principalmente o cacique, ressaltou que os índios não possuem a intenção de proibir o acesso a seus recursos naturais, mais especificamente a água, mas a real intenção é protegê-los, para que se perpetue em

qualidade e quantidade, para que esteja disponível a todos. Diegues (2005) ressalta a relação mitológica e sagrada dos índios com a água, como em minas e grutas consideradas sagradas e que não podem ser contaminadas. Esta relação pode ser uma das causas da aldeia Haliti-Paresí destacar a sua função de protetora dos recursos naturais.

Por fim, a palestra apresentou o projeto e seus objetivos. Foi ressaltado pela comunidade indígena o interesse em unir-se a academia, para a elaboração de pesquisas e geração de conhecimento, com intuito de disseminar informações de maior repercussão no meio científico, político e econômico. Neste contexto, nota-se a autonomia e o interesse político dos membros adultos da aldeia Haliti-Paresí, conforme afirmado por Terças et al. (2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão contribuiu para a conscientização quanto às formas de contaminação microbiológica da água, e seus riscos e consequências à saúde humana. Desta forma, a ação instruiu os indígenas a utilizarem algumas alternativas de tratamento na água, como forma de evitar a ingestão de águas contaminadas. A ação também contribuiu para a formação de uma conexão da universidade com a comunidade indígena, gerando a partir desta o interesse na formação de parcerias futuras. Também houve contribuições para os participantes da ação, com o enriquecimento pessoal e intelectual, quanto a cultura dos indígenas, proporcionando uma quebra de estereótipos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) pela concessão de bolsa de mestrado e iniciação científica e a Fundação Nacional do Índio-FUNAI de Tangará da Serra que contribuiu com o transporte durante a palestra.

REFERÊNCIAS

BRAND, A. Desenvolvimento Local em comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul: a construção de alternativas. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 1, n.2, p. 59-68, mar. 2001.

DIEGUES, A. C. Aspectos Sócio-Culturais e Políticos do uso da Água. PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS-MMA, 2005. 16f.

FÁVARO, T.; RIBAS, D. L. B.; ZORZATTO, J. R.; SEGALL-CORRÊA, A. M.;

PANIGASSI, G. Segurança alimentar em famílias indígenas Teréna, Mato Grosso do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p. 785-793, abr., 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Indígenas. Disponível em <<https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>> Acesso em 10 de abril de 2018.

RIOS, L.; CUTOLO, S. A.; GIATTI, L. L.; CASTRO, M.; ROCHA, A. A.; TOLEDO, R. F.; PELICIONI, M. C. F.; BARREIRA, L. P.; SANTOS, J. G. Prevalência de Parasitos Intestinais e Aspectos Socioambientais em Comunidade Indígena no Distrito de Iauaretê, Município de São Gabriel da Cachoeira (AM), Brasil. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v.16, n.2, p.76-86, 2007.

SILVEIRA, E. M. S. Cultura Como Desenvolvimento Entre Os Paresi Kozarini. 2011. 159 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, 2011.

TERÇAS, A. C. P.; NASCIMENTO, V. F.; HATTORI, T. Y.; ZENAZOKENAE, L. E.; LEMOS, E. R. S.; SANTOS, M. S. Produção de pesquisa clínica em área indígena: Relato de experiência com os Haliti-Paresí. Revista de enfermagem UFPE on-line, Recife, v.10, n.6, p. 2253-61, jun., 2016.